

“Seizures in Alzheimer Disease: Who, When, and How Common?” Nikolaos Scarmeas, MD, MS; Lawrence S. Honig, MD, PhD; Hyunmi Choi, MD, MS; Julio Cantero, MD; Jason Brandt, PhD; Deborah Blacker, MD, ScD; Marilyn Albert, PhD; Joan C. Amatniek, MD, MS; Karen Marder, MD, MPH; Karen Bell, MD; W. Allen Hauser, MD; Yaakov Stern, PhD.
_Arch Neurol. 2009;66(8):992-997

O objetivo do estudo foi avaliar a incidência e preditores de crises convulsivas em pacientes com doença de Alzheimer. Trata-se de um estudo de coorte prospectivo de três centros acadêmicos. Participaram do estudo 453 sujeitos que foram avaliados a cada 6 meses para ocorrência de crises, cada paciente recebeu em média 7 visitas. Familiares eram questionados sobre o diagnóstico ou tratamento de crises convulsivas ou epilepsia nos últimos 6 meses e se o paciente tinha apresentado crises desde a última avaliação. Do total de sujeitos acompanhados, 52 responderam que sim a pelo menos uma das perguntas e foram avaliados por dois epileptologistas. Foram confirmados 7 casos (13%). Para identificar potenciais preditores das crises foi realizada a análise de regressão de Cox. Os fatores estudados foram sexo, idade, raça, educação, duração da doença, função cognitiva de base, depressão, comorbidades clínicas, uso de inibidores da colinesterase, genótipo da APOE e alterações no EEG. Conclui-se que crises convulsivas são incomuns na doença de Alzheimer (418 per 100.000 pessoas/ano de observação), mas são mais frequentes do que na população em geral. O único fator de risco para ocorrência de crises foi ser mais jovem (HR = 1,23; IC95% 1,08 – 1,41; $P = 0,003$ para cada ano de idade adicional).

Marcia Lorena Fagundes Chaves